

MEDIAÇÕES ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO DE TRABALHADORES¹

Denis Fernando Barcellos Ângelo,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Denise Grosso da Fonseca,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Leonardo da Silva Lima,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo compreender o papel da Educação Física em um programa de escolarização de adultos trabalhadores. Utiliza-se o materialismo histórico dialético como teoria e método, apontando como parte dos resultados a ausência da categoria trabalho no interior da Educação Física e a reivindicação por parte dos sujeitos pesquisados que a área possa contribuir para pensar o trabalho enquanto atividade humana fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Trabalhadores; Trabalho e Educação; Ensino de Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no debate mais amplo acerca das relações entre trabalho e educação, buscando **compreender o papel da Educação Física (EF) em um programa de escolarização da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS e suas contribuições para a construção de uma educação da classe trabalhadora**. No cenário desta pesquisa temos ainda a pandemia da COVID-19, que chega num momento de profundo agravo da crise do capital.

Nesse contexto, a atual configuração do mundo do trabalho é de extrema precarização do trabalho. Acompanhado disso, há uma crença no fim do trabalho vivo, material e na chamada sociedade da informação ou do conhecimento. Na contramão, evidenciamos nesta pesquisa o trabalho como condição eterna dos seres humanos para a produção de suas

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro através de bolsa de mestrado (CAPES).

necessidades e produção de seu próprio ser social. É sobre essas bases que vem sendo constituído nosso sistema educativo. O atual estágio do capitalismo tem nos apresentado consequências graves para o campo educacional, um esvaziamento do sentido da escola e da educação, e uma adequação dessa para o projeto do capital em sua fase neoliberal. No campo da EF, questionamos, qual seu papel na atualidade para a formação da classe trabalhadora na escola? Como viemos tratando no interior da área os corpos que trabalham?

Ao produzirmos conhecimento que se contrapõe ao projeto histórico burguês, estamos instaurando um processo de contradição e de disputa do eixo estruturante que conduz a finalidade da ciência. Diante de um fenômeno que se manifesta para nós enquanto forças retrógradas através do conservadorismo, do autoritarismo, do negacionismo da ciência e do ataque às universidades públicas, esses conflitos incidem no impedimento da produção de conhecimento, ciência e tecnologia necessários para o enfrentamento das problemáticas como as que estamos vivendo, fazendo com que pesquisas que desvelem o marco temporal e estrutural atual sejam cada vez mais necessárias.

Além disso, momento como este em que estamos vivendo, também de ataques à legitimidade da EF no interior da escola, pode ser profícuo para reafirmarmos a sua relevância na formação da classe trabalhadora. E ainda, analisar um programa de escolarização de adultos trabalhadores, se apresenta também como possibilidade de evidenciá-lo e qualificá-lo, garantindo sua continuidade como política pública para a formação dos trabalhadores.

BASE TEÓRICA

O arcabouço teórico utilizado na pesquisa buscou, primeiro, tratar dos conceitos de trabalho, história, conhecimento e educação a partir dos estudos de Marx, realizando ainda um esboço histórico da relação entre trabalho e educação (MANACORDA, 1989; SAVIANI, 2008). Em se tratando da EF, consideramos que retomar a questão, “mas afinal o que é a EF?” (GAYA, 1994; TAFFAREL, ESCOBAR, 1994), é extremamente necessário para a constituição de nossa área, para o entendimento de seu objeto de estudo, e de suas diferentes perspectivas. E ainda, esta questão deve ser compreendida não de forma abstrata e idealista, mas enraizada na dinâmica do movimento social.

Corroborar-se aqui com a perspectiva do Coletivo de Autores (2012), de Frizzo (2012) e de Nosaki (2004), dentre outros, que compreendem a EF como cultura corporal,

compreendendo que é no movimento histórico real que se manifesta o movimento humano. Tratar a EF nesta concepção significa afirmar que ela possui um objeto de conhecimento bastante específico que são manifestações da cultura corporal produzidas ao longo do desenvolvimento humano.

Ojeda (2011), ao tratar dos entrelaçamentos entre corpo, trabalho e EF, debate bastante escasso no interior de nossa área, afirma que pouco tem se tratado dos conhecimentos acerca do corpo e do trabalho, para além de uma lógica funcional e utilitarista. Ou seja, a EF deve contribuir não para os trabalhadores serem mais úteis no processo produtivo, através, por exemplo, da ginástica laboral, mas sim para comprometer-se em compreender o papel do trabalho humano, do corpo que produz o trabalho e todas as contradições que envolve as relações produtivas.

METODOLOGIA

Entendemos que o método de pesquisa trata do modo como vamos conhecer a realidade e, ainda, encontra-se atrelado ao objeto e à finalidade do estudo, portanto, requer uma tomada de posição. Utiliza-se nesta pesquisa o materialismo histórico dialético como teoria e método que nos possibilita superar os limites das concepções positivistas e idealistas, e, partindo das relações mais imediatas e aparentes, destruir a pseudoconcreticidade dos fenômenos (KOSIK, 2002), até chegar às suas determinações mais complexas.

O processo investigativo não se trata apenas de aplicação de um instrumental metodológico de passos a serem seguidos de forma mecânica, mas, como afirma Frizzo (2010), se refere aos diversos modos de organizar a realidade e de se aproximar do objeto a conhecer, tratando-se, pois, de dimensões técnicas, concepções epistemológicas e filosóficas. Para isso, a presente pesquisa utilizou entrevistas semi-estruturadas e rodas de conversa com trabalhadores do Programa analisado (alunos, professores e gestores), além de análise documental.

DISCUSSÃO

Um dos elementos analisados a partir da coleta de dados realizada é acerca das relações entre trabalho e EF. Ao questionarmos aos trabalhadores alunos sobre essa relação alguns afirmaram: “Lá [na EF] tu vai ter um profissional que vai te ensinar como levantar,

aqui não, tu vai pegar essa mesinha vai tirar daqui e colocar pra lá, aqui não tem ninguém pra dizer isso, aqui tu pega e faz” (TA 7). E ainda:

É que antes de 1992 não tinha nenhuma preparação [...] depois começou a ter, antes era de qualquer jeito [...] E a nutrição nesse tempo geralmente pra nós correr atrás do caminhão, era cachaça, era um copo de cachaça, se eu tiver mentindo aqui... No inverno era pior, às vezes a gente comia um pedaço de salame, uma banana porque não se parava pra almoçar, não tinha esse tempo. (TA2)

Diante disso, e com base nos referenciais teóricos aqui utilizados, primeiro, percebe-se que com a experiência junto ao Programa Compartilhar, uma das questões evidenciadas é que a EF tem se detido a dotar de suporte a atividade do jogador de futebol, do corredor, do nadador, do maratonista, do ginasta etc., articulando toda uma interdisciplinaridade para realizar o maior rendimento do corpo atlético. Ou seja, a EF tem se detido a pensar o corpo em atividade humana para o chamado “reino das liberdades”, para o lazer, o esporte, o entretenimento.

Em segundo, a EF tem se aproximado do mundo do trabalho, em grande medida através de um campo de atuação muito específico: a ginástica laboral. Essa concepção, de acordo com a análise que fazemos, reforça a ideia funcionalista de preparação física para a manutenção de um corpo para desempenhar o papel produtivo, limitando-se a adaptar os trabalhadores a realizarem melhor suas atividades laborativas, conformando-os a uma lógica de exploração e de reprodução do capital.

Nos afastando dessa perspectiva, queremos aqui retomar que as manifestações da cultura corporal desenvolvem-se no processo de constituição do ser social enquanto mediações de segunda ordem (MÉSZÁROS, 2016). É necessário, porém, compreender que antes da existência do esporte natação, por exemplo, o homem precisou atravessar um rio para garantir suas necessidades primárias (comer, morar, vestir), portanto, o ato de pular, saltar, correr, nadar são elementos corporais da atividade humana historicamente demandados para estabelecer a relação entre ser humano e natureza, ou seja, mediações de primeira ordem, sendo essas atividades humanas fundamentais e que se estabelecem no trabalho enquanto protoforma humana e condição eterna dos seres humanos.

Dito isso, advogamos aqui que ambas as atividades, seja um esporte ou uma atividade de trabalho, são atividades com fins específicos, que possuem um distanciamento relativo no

processo de desenvolvimento do ser social e que, portanto, demandam de formas distintas a atividade corporal. Sendo assim indagamos: a EF que historicamente se deteve a pensar a atividade humana para o “reino das liberdades”, não deveria também pensar o corpo que trabalha e produz as necessidades humanas, sem as quais não sobrevivemos? A análise das entrevistas realizadas com trabalhadores no setor de serviços, que realizam trabalhos manuais no seu cotidiano, nos demonstram que essa é uma reivindicação dos próprios trabalhadores à área da EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma perspectiva de EF que priorize as atividades humanas fundamentais também realizadas na esfera do trabalho requer duas condições: 1) que professores e pesquisadores da EF compreendam o corpo que trabalha como força produtiva que produz riqueza e atribui valor às mercadorias, enfatizando que não há possibilidade de dar adeus ao trabalho material, vivo e concreto. Entendendo isso, poderemos nos empenhar para além da lógica funcionalista e socializar os conhecimentos (técnico, científico e corporal) que outrora foram expropriados dos próprios trabalhadores, que se constituem também como força produtiva. 2) Segundo, assumir a concepção de formação humana, rompendo com a unilateralidade de uma formação para o mercado de trabalho, possibilitando à classe trabalhadora uma formação que contemple as múltiplas dimensões da vida, tanto no tempo de trabalho quanto no tempo livre, condição para que todos possam desfrutar das manifestações da cultura corporal. Assim, a EF poderá se constituir como educação corporal, fazendo parte de uma educação politécnica e integral, inserida no processo dialético de apropriação e objetivação da vida humana

Retomando a fala dos trabalhadores alunos nesta pesquisa, a EF precisa contribuir para que o trabalhador compreenda que não é uma máquina, mas sim, que é um ser humano e que “vai chegar um tempo que não dá mais”, precisa contribuir para que a nutrição para “correr atrás do caminhão” não seja mais a cachaça. É papel da EF, através dos estudos sobre envelhecimento e gerontologia, por exemplo, dizer sobre quando esgotou as forças físicas dos trabalhadores, assim como nos esportes de alto rendimento, dando suporte à sua aposentadoria, à sua saúde, à sua integridade física.

Por fim, para retomar o vínculo entre trabalho e EF, sistematizamos aqui três pontos

que por ora, compreendemos como tarefa necessária em nossa área: 1) Que o currículo da EF escolar contribua para a socialização de conhecimentos já sistematizados na área; 2) Organização no interior da EF de uma subárea – Trabalho E Educação Física - levando em conta tanto o acúmulo dos estudos acerca do Trabalho e Educação, Sociologia do Trabalho, entre outros, rompendo com a lógica funcionalista; 3) Constituição de um campo de atuação do professor de EF nos espaços de trabalho (não escolar), como empresas e órgãos públicos, constituindo a intervenção pedagógica do professor enquanto política pública que contribua para pensar o corpo que trabalha em suas múltiplas dimensões.

MEDIATIONS BETWEEN WORK AND PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS FROM A WORKERS' SCHOOLING PROGRAM

ABSTRACT

This text presents partial results of a research that aims to understand the role of Physical Education in a schooling program for working adults. Dialectical historical materialism is used as a theory and method, pointing out as part of the results the absence of the work category within Physical Education and the claim by the researched subjects that the area can contribute to thinking about work as a fundamental human activity.

KEYWORDS: *Worker Education; Work and education; Teaching Physical Education.*

MEDIACIONES ENTRE EL TRABAJO Y LA EDUCACIÓN FÍSICA: UN ANÁLISIS DE UN PROGRAMA DE ESCUELA PARA LOS TRABAJADORES

RESUMEN

Este texto presenta resultados parciales de una investigación que tiene como objetivo comprender el papel de la Educación Física en un programa de escolarización para adultos que trabajan. El materialismo histórico dialéctico se utiliza como teoría y método, señalando como parte de los resultados la ausencia de la categoría trabajo dentro de la Educación Física y la afirmación de los sujetos investigados de que el área puede contribuir a pensar el trabajo como una actividad humana fundamental.

PALABRAS CLAVES: *Educación del trabajador; Trabajo y Educación; Enseñanza de la Educación Física.*

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIZZO, G. F. E. A organização do trabalho pedagógico da Educação Física na escola capitalista. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FRIZZO, G. F. E. A teoria do conhecimento na produção científica sobre o trabalho pedagógico na Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010.

GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física? Movimento, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.29-34, set, 1994

KOSIK, K. Dialética do concreto. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

MANACORDA, M. A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

MÉSZÁROS, I. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2016.

NOSAKI, H. T. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: Mediações da regulamentação da profissão. Tese (Doutorado em Educação) – 167 Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

OJEDA, T. R. Relações entre corpo, trabalho e Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Porto Alegre, 2011.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. Mas afinal, o que é Educação Física? Um exemplo de simplismo intelectual. Movimento, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.35-40, set, 1994.